



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
Comissão Permanente do Processo Seletivo

Nº de Inscrição

--	--	--	--	--

PROCESSO SELETIVO
2007.2

Comunicação e
Expressão

2

INSTRUÇÕES

1. Verifique se este caderno de prova contém um total de 40 questões. Caso contrário, solicite ao Fiscal da sala um outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. As questões desta prova estão assim distribuídas:

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira:	questões de números 1 a 28
Língua Inglesa ou Língua Espanhola:	questões de números 29 a 40
Redação em Língua Portuguesa:	desenvolvida em papel fornecido pela Universidade.
3. Este caderno contém as questões de números 29 a 40 para as opções de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, devendo o candidato responder as questões que corresponderem à sua opção de língua estrangeira já manifestada na inscrição do processo seletivo.
4. Você dispõe de **quatro horas** para responder a todas as questões, fazer a redação e preencher a folha de respostas. Faça isto com tranquilidade, mas controle o seu tempo.
5. Leia, cuidadosamente, cada questão da prova, marcando, inicialmente, as alternativas corretas no próprio questionário. Para cada questão existe apenas uma resposta certa. Se sentir dificuldade em alguma questão, passe adiante e posteriormente retorne, caso haja tempo.
6. Antes de transcrever suas alternativas para a folha de respostas, confira se o nome e o número impressos na parte superior da mesma coincidem com o seu nome e o seu número de inscrição, assinando-a conforme a sua carteira de identidade.
7. Caso o nome e o número impressos na folha de respostas que lhe foi entregue não coincidam com os da sua inscrição, avise **imediatamente** ao Professor Fiscal. A utilização de uma folha de respostas, cujo nome e número não coincidam com os de sua inscrição, invalidará a sua prova, à qual será atribuída nota **zero**.
8. Para marcar na folha de respostas sua alternativa, utilize caneta esferográfica **azul** ou **preta**, atentando para o preenchimento total da bolha de acordo com a orientação a seguir:
 - a) a forma de assinalar de maneira correta a sua resposta é preencher completamente a bolha correspondente à sua opção, com cuidado para não dobrar, não amassar, nem fazer qualquer marca na folha de respostas;
 - b) a responsabilidade das marcações é totalmente sua, devendo ser assinalada somente uma alternativa para cada questão de números 1 a 40, e nenhuma resposta poderá ser feita nem alterada depois de recolhida a folha de respostas.
9. Ao terminar, entregue este caderno e as folhas de redação e de respostas, devidamente assinadas, ao Professor Fiscal de sua sala, assinando, também, o termo de presença.
10. Após o encerramento da prova este caderno será destruído por tritramento, não sendo considerada, portanto, qualquer resposta feita no mesmo e não transcrita para a folha de respostas.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO <u>Atenção:</u> As questões de números 1 a 14 baseiam-se no texto apresentado abaixo. <i>Da Bahia para o Sul, pouca gente saberá o que é vitalina e o que é caritó. Caritó é a pequena prateleira no alto da parede, ou nicho nas casas de taipa, onde as mulheres escondem, fora do alcance das crianças, o carretel de linha, o pente, o pedaço de fumo, o cachimbo. Vitalina, conforme popularizou a cantiga, é a solteirona, a moça-velha que se enfeita – bota pó e tira pó – mas não encontra marido. E assim, a vitalina que ficou no caritó é como quem diz que ficou na prateleira, sem uso, esquecida, guardada intacta.</i> <i>As cidades grandes já hoje quase desconhecem essa relíquia da civilização cristã, que é a solteirona, a donzela profissional. Porque se hoje, como sempre, continuam a existir as mulheres que não casam, elas agora vão para toda parte, menos para o caritó. Para as repartições e os escritórios e os balcões de loja, para as bancas de professora e, até mesmo, Deus que me perdoe, para esses amores melancólicos e irregulares com um homem que tem outros compromissos, e que não lhes pode dar senão algumas poucas horas, de espaço a espaço, e assim mesmo fugitivas e escondidas.</i> <i>De qualquer forma, elas já não se sentem nem são consideradas um refugio, uma excrescência, aquelas a quem ninguém quis e que não têm um lugar seu em parte nenhuma.</i> <i>Pela província, contudo, é diferente. Na província os preconceitos ainda são poderosos, ainda mantêm presa a mulher que não tem homem de seu (o “homem do uso”, como se chama às vezes ao marido...) e assim, na província, a instituição da titia ainda funciona com bastante esplendor. E o curioso é que raramente são as moças feias, as imprestáveis, as geniosas, que ficam no caritó. Às vezes elas são bonitas e prendadas, e até mesmo arranjadas, com alguma renda ou propriedade, e contudo o elusivo marido não apareceu. Talvez porque elas se revelaram menos agressivas, ou mais ineptas, ou menos ajudadas da família na caçada matrimonial? [...]</i> <i>Falta de homem? Bem, é um dos motivos. Na província, os homens emigram muito. E para onde emigram, casam. Depois, também contribui para a existência das solteironas a reclusão mourisca que muito pai ainda costuma impor às filhas moças. Cobra que não anda não engole sapo. Ai, por estas províncias além ainda existe muito pai carrança que só deixa a filha sair para ver a Deus ou aos parentes, e assim mesmo muito bem acompanhada. Reclusas, as meninas vão ficando tímidas e dentro em pouco já são elas próprias que se escondem com cerimônia dos estranhos.</i> <i>Depois - parece incrível – mas o egoísmo das mães também contribui. Uma filha moça, no interior, não é, como na China, uma praga dos deuses. É, ao contrário, uma auxiliar barata e preciosa, a ama-seca dos irmãos menores, a professora, a costureira, o “descanso” da mãe. E então as mães, para não perderem a ajudante insubstituível, se associam aos pais no zelo exagerado, traindo a solidariedade do sexo por outra mais imperiosa, a solidariedade na exploração. [...]</i> (Rachel de Queiroz. Obra Reunida. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, v. 4. p.23-25)	1. Conclui-se corretamente do texto que (A) a antiga instituição da moça-velha, auxiliar imprescindível das mães, já desapareceu das famílias, mesmo entre aquelas de grande número de filhos e de hábitos ainda provincianos. (B) a condição feminina, em certas regiões mais distantes e isoladas, está bem mais próxima da situação das mulheres chinesas, pouco valorizadas, principalmente se forem solteiras. (C) as tradições familiares permanecem vivas em algumas regiões, especialmente nas pequenas cidades ou naquelas mais isoladas, quanto à maneira de se realizarem os casamentos. (D) o magistério continua sendo predominante, entre as possíveis atividades desempenhadas por mulheres, principalmente por aquelas que permanecem voluntariamente solteiras. (E) as mulheres se mostram atualmente bem mais independentes, principalmente as solteiras, tomando decisões sobre seu próprio destino, incluindo-se aí os âmbitos pessoal, emocional e econômico. 2. <i>Cobra que não anda não engole sapo.</i> (5º parágrafo) No contexto, o dito popular acima transcrito (A) demonstra, de maneira explícita e denotativa, a necessidade de um controle dos pais sobre as atividades dos filhos, que excedam os limites religiosos e familiares. (B) indica, de uma forma irônica, a maneira tradicional usada nas famílias provincianas, no sentido de arranjar casamento para as filhas. (C) exemplifica, de forma conotativa, o excesso de domínio paterno ao dificultar eventuais relacionamentos das filhas, fora do ambiente familiar. (D) recria, denotativamente, o tratamento diferenciado dado aos filhos, que são livres para se casarem, e às filhas, prisioneiras da autoridade paterna dentro do lar. (E) aponta, conotativamente, os preconceitos arraigados nas famílias provincianas, em relação a casamentos arranjados, quer para os homens, quer para as mulheres. 3. Identifica-se um posicionamento pessoal em relação ao assunto do texto na afirmativa: (A) <i>As cidades grandes já hoje quase desconhecem essa relíquia da civilização cristã...</i> (B) <i>... e, até mesmo, Deus que me perdoe, para esses amores melancólicos e irregulares com um homem...</i> (C) <i>De qualquer forma, elas já não se sentem nem são consideradas um refugio...</i> (D) <i>... e assim, na província, a instituição da titia ainda funciona com bastante esplendor.</i> (E) <i>Na província, os homens emigram muito.</i>
---	--

4. Há relação de causa e consequência no segmento: (A) <i>Da Bahia para o Sul, pouca gente saberá o que é vitalina e o que é caritó.</i> (B) <i>Vitalina, conforme popularizou a cantiga, é a solteirona, a moça-velha que se enfeita...</i> (C) <i>... e que não lhes pode dar senão algumas poucas horas, de espaço a espaço, e assim mesmo fugitivas e escondidas.</i> (D) <i>Reclusas, as meninas vão ficando tímidas e dentro em pouco já são elas próprias que se escondem com cerimônia dos estranhos.</i> (E) <i>Uma filha moça, no interior, não é, como na China, uma praga dos deuses.</i>	9. (o “homem do uso”, como se chama às vezes ao marido...) (4º parágrafo) Considere as afirmativas a respeito dos sinais de pontuação que aparecem no segmento acima: I. Os parênteses isolam um comentário explicativo. II. As aspas sinalizam um sentido específico atribuído à expressão. III. As reticências assinalam interrupção intencional do pensamento, como uma forma de ironia. Está correto o que se afirma em (A) I, somente. (B) III, somente. (C) I e II, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.
<u>Atenção:</u> Para responder às questões de números 5 e 6, considere o 1º parágrafo do texto. 5. O desenvolvimento desse parágrafo explica corretamente (A) a metáfora que surge na expressão <i>a vitalina que ficou no caritó.</i> (B) a personificação de um certo <i>nicho nas casas de taipa.</i> (C) a antítese que ocorre em <i>bota pó e tira pó.</i> (D) o eufemismo existente na frase <i>pouca gente saberá.</i> (E) a hipérbole criada na expressão <i>Da Bahia para o Sul.</i>	10. ... onde as mulheres <u>escondem</u>, fora do alcance das crianças, o carretel de linha ... (1º parágrafo) O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase: (A) <i>Caritó é a pequena prateleira no alto da parede ...</i> (B) <i>... que ficou na prateleira ...</i> (C) <i>... elas agora vão para toda parte ...</i> (D) <i>Às vezes elas são bonitas e prendadas ...</i> (E) <i>... para não perderem a ajudante insubstituível ...</i>
6. A linguagem utilizada no parágrafo tem função, predominantemente, (A) estética e conativa. (B) conativa e referencial. (C) referencial e metalingüística. (D) metalingüística e emotiva. (E) fática e estética.	11. ... e <u>assim</u>, na província, a instituição da titia ainda funciona com bastante esplendor. (4º parágrafo) O termo grifado acima denota, considerando-se o contexto,, com o sentido de Para completar corretamente a frase, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por (A) temporalidade - logo que (B) comparação - da mesma forma que (C) conclusão - deste modo (D) ressalva - apesar disso (E) modo - de qualquer maneira
7. <i>Depois, também contribui para a existência das solteironas a reclusão mourisca que muito pai ainda costuma impor às filhas moças.</i> (5º parágrafo) O sentido do segmento acima aparece sintetizado na expressão: (A) <i>o egoísmo das mães.</i> (B) <i>uma praga dos deuses.</i> (C) <i>uma auxiliar barata e preciosa.</i> (D) <i>no zelo exagerado dos pais.</i> (E) <i>pela solidariedade na exploração.</i>	12. É correto afirmar que o sentido de “apego ao passado e às tradições” está no adjetivo constante da expressão: (A) <i>amores melancólicos.</i> (B) <i>o elusivo marido.</i> (C) <i>ou mais ineptas.</i> (D) <i>a reclusão mourisca.</i> (E) <i>muito pai carranço.</i>
8. Em relação à organização do texto, está INCORRETA a afirmativa: (A) O trecho apresentado faz parte de uma crônica, pelo assunto e pela forma de desenvolvê-lo. (B) Identifica-se uma intencional incoerência no contexto, na oposição feita entre as <i>cidades grandes</i> e a <i>província</i>. (C) O 4º parágrafo articula-se por meio de uma ressalva aos parágrafos 2º e 3º, considerando-se seu sentido. (D) A interrogação no início do 5º parágrafo aponta um direcionamento ao leitor, como indicativo de uma conversa informal. (E) Encontram-se no texto elementos da linguagem coloquial, como é possível perceber bastante bem no 4º parágrafo.	13. As filhas <u>de um pai severo em demasia</u> podem acabar sem marido. O segmento grifado acima está corretamente reescrito, sem alteração do sentido original, da seguinte forma: (A) com que um pai é demasiadamente severo. (B) a cuja severidade do pai é demasia. (C) em que tenham pai severo em demasia. (D) cujo pai seja severo em demasia. (E) onde um pai seja demasiadamente severo.

14. O verbo que aparece entre parênteses deverá ser flexionado no singular, para preencher corretamente a lacuna da frase: (A) No caritó (ficar) os objetos que as mães querem deixar fora do alcance e da curiosidade das crianças. (B) Nem sempre a forma como se estruturam as relações familiares (favorecer) a realização de casamentos. (C) Durante toda a infância, (ser) as filhas que auxiliam as mães nos cuidados da casa e dos irmãos menores. (D) (Existir) na província as vitalinas, moças-velhas que não encontraram marido nem têm seu próprio lugar. (E) Nas famílias numerosas, ainda (permanecer) filhas solteiras como auxiliares das mães nos cuidados domésticos.	19. (...) <i>uma pequena concavidade onde o mundo inteiro estivesse contido e protegido...</i> Considerando-se o contexto, uma outra forma correta de redação do segmento acima sublinhado seria (A) que contivesse e protegesse o mundo inteiro. (B) aonde se contivesse e se protegesse do mundo inteiro. (C) em cuja o mundo inteiro se conteria e se protegeria. (D) à qual o mundo inteiro viesse a se conter e se proteger. (E) através da qual o mundo se conteria e se protegeria.
<u>Atenção:</u> As questões de números 15 a 20 referem-se ao texto que segue. Ao cruzar a rua <i>Segurar a mão da pessoa amada ao cruzar a rua, em meio aos automóveis e às motocicletas, sentir o calor de sua pele, a leve pressão de seus dedos, e obter de repente a certeza física de um ajustamento à realidade movediça dos fatos e dos afetos. Como se houvesse entre as mãos dadas e em movimento uma pequena concavidade onde o mundo inteiro estivesse contido e protegido por um momento, até as mãos se separarem.</i> (Paulo Neves. Viagem, espera. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 121)	20. Atente para as seguintes afirmações: I. No primeiro período do texto, a representação do tempo que passa inverte o que seria uma seqüência natural dos fatos. II. No segundo período do texto, a expressão <i>uma pequena concavidade</i> é utilizada tanto no sentido material como num sentido simbólico. III. O título do texto já sugere, por si mesmo, uma experiência ao mesmo tempo precisa e efêmera. Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.
15. O texto focaliza a experiência de um momento no qual duas pessoas (A) vivenciam uma aproximação protetora, em meio aos atropelos da rotina urbana. (B) se reconhecem e se apaixonam subitamente, em meio às agitações da cidade grande. (C) passam por um pequeno revés em sua relação amorosa, o que as deixa inseguras e transtornadas. (D) extravasam seus anseios amorosos, deixando-se levar pelo ritmo veloz dos acontecimentos. (E) sentem-se inseguras de seu amor, submetidas a um desafio que não têm como enfrentar.	<u>Atenção:</u> As questões de números 21 a 28 são de Literatura Brasileira. 21. “A literatura deriva da observação direta da realidade” e “A literatura realiza-se como expressão plena da subjetividade” são duas frases que põem em confronto, respectivamente, (A) a visão de mundo barroca e a estética neoclássica. (B) a perspectiva da prosa naturalista e o idealismo romântico. (C) a convicção básica dos autores realistas e a racionalidade dos árcades. (D) o caráter moderno da prosa experimental e o idealismo dos simbolistas. (E) a dependência da arte em relação à História e o pragmatismo iluminista.
16. A série de expressões <i>segurar a mão, sentir o calor de sua pele e até as mãos se separarem</i> constitui um exemplo de (A) detalhamento descritivo da cena de fundo. (B) desenvolvimento de prosa dissertativa. (C) sucessão de figuras de linguagem. (D) progressão de discurso narrativo. (E) utilização expressiva de intertextualidade.	22. <i>Meu verso é minha consolação. Meu verso é minha cachaça. Todo mundo tem sua cachaça. Para beber, copo de cristal, canequinha de folha-de-flandres, folha de taioba, pouco importa, tudo serve.</i> Nos versos acima, do poema “Explicação”, Carlos Drummond de Andrade manifesta (A) uma vertente essencial de sua arte, que é a da paródia e da sátira dirigidas contra os poetas românticos. (B) seu compromisso com a poesia de vanguarda dos anos 50, para a qual o verso já não faz sentido. (C) sua oscilação entre a poesia religiosa e a poesia folclórica, tendências principais de sua obra. (D) o pluralismo de sua poesia modernista, disposta a abarcar temas e estilos poéticos os mais diversos. (E) seu distanciamento das raízes modernistas, motivado pelo compromisso com os temas sociais dos anos 40.
17. A referida <i>realidade movediça dos fatos</i> particulariza-se e materializa-se por meio da expressão (A) <i>em meio aos automóveis e motocicletas.</i> (B) <i>segurar a mão da pessoa amada.</i> (C) <i>a leve pressão de seus dedos.</i> (D) <i>onde o mundo inteiro estivesse contido.</i> (E) <i>uma pequena concavidade.</i> 18. A expressão <i>Como se houvesse</i> pode ser substituída, sem prejuízo para a correção e a coerência da frase a que pertence, por (A) Do modo como havia. (B) Da mesma forma havia. (C) Parecendo que houvera. (D) Assim como tivesse. (E) Tal existisse.	

23. <i>Em princípio, as crônicas não pretendem ficar; são circunstanciais e sem importância propriamente literária. Por isso, são fugazes como a matéria de que tratam – os fatos do dia; como os dias, passam, (...) descartáveis como as folhas de jornal. No entanto, a sensibilidade de Rubem Braga para a poesia das coisas que se perdem parece ter-se aguçado no trato profundo com o meio moderno que escolheu para se exprimir, como se o jornal lhe tivesse afinado o senso do instantâneo e do perecível.</i> (Davi Arrigucci Jr.) Nesse texto crítico afirma-se que as crônicas de Rubem Braga (A) perderam-se nos jornais, por conta das características desse meio de divulgação e da superficialidade própria desse gênero literário. (B) reúnem, uma vez que foram publicadas em páginas de jornal, todas as características da informação que tem a obrigação de objetividade. (C) marcam-se, ainda que nas páginas descartáveis de um jornal, pelo aprofundamento sensível na matéria de que tratam. (D) constituem, na verdade, uma espécie de romance de folhetim, atualizando uma forma de literatura amplamente utilizada no passado. (E) eram, a princípio, descartáveis como as folhas de jornal, até que o escritor passou a publicá-las em forma de poemas, que o imortalizaram.	26. <i>Os modernistas não construíram: usaram a picareta e espalharam o terror entre os conselheiros. Em 1930 o terreno se achava mais ou menos desobstruído. Foi aí que de vários pontos surgiram desconhecidos que se afastavam dos preceitos rudimentares da nobre arte escrita e, embrenhando-se pela sociologia e pela economia, lançavam no mercado (...) romances causadores de enxaqueca ao mais tolerante dos gramáticos.</i> (Graciliano Ramos) Nesse excerto crítico, publicado na revista Literatura, Graciliano Ramos está-se referindo (A) aos ficcionistas que se dedicaram à expressão dos fatos e valores de suas regiões de origem, constituindo um novo caminho para o romance. (B) a romancistas que, como ele próprio, retomaram o caminho tradicional da ficção nacionalista, execrada pelos modernistas. (C) ao ímpeto destrutivo dos modernistas, que acabou por impedir que durante muito tempo se fizesse em nosso país uma literatura de alto nível. (D) a autores que, como Euclides da Cunha, acabaram por banalizar a literatura, recorrendo sem hesitação à informalidade da linguagem oral. (E) ao principal feito dos modernistas, que consistiu em inspirar uma literatura de valor universal, em virtude do apagamento dos traços locais.
24. Considere as seguintes afirmações a respeito de Machado de Assis: I. Embora se tenha dedicado à crítica literária, à poesia e ao teatro, foi como cronista e como ficcionista que esse escritor alcançou o nível mais alto da nossa literatura. II. A maior parte das suas personagens constitui-se de tipos sociais do Rio de Janeiro do século XIX, abrangendo os proprietários, os funcionários e os marginalizados. III. Sendo um escritor narrador realista, vale-se quase que exclusivamente da narração em terceira pessoa, que é a garantia do distanciamento, da neutralidade e da objetividade pretendidas em suas obras. Está correto o que se afirma em (A) II, somente. (B) I e II, somente. (C) I e III, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	27. Nas manifestações da poesia de vanguarda que surgiram ao longo das décadas de 50 e 60 do século passado, um traço característico é (A) a revalorização dos preceitos estéticos que foram execrados pelos modernistas de 22. (B) a valorização do símbolo e da metáfora como figuras essenciais para a linguagem poética. (C) o reconhecimento de que a inspiração é o pressuposto básico de toda criação estética. (D) a valorização das palavras como signos materiais que se devem articular como construção no espaço concreto da página. (E) a revalorização do plano psicológico da lírica, no qual o eu se manifesta como totalidade de espírito.
25. As manifestações da literatura indianista ao longo do século XIX são testemunho da preocupação de alguns dos nossos escritores em (A) denunciar a condição de marginalidade econômica em que viviam as populações indígenas. (B) propagar a tese evolucionista, segundo a qual a marcha da civilização implica, como sacrifício, a repressão dos instintos naturais. (C) idealizar os valores culturais do nativo, em quem buscavam reconhecer traços de nobreza e aristocracia. (D) desmistificar a concepção do <i>bom selvagem</i>, segundo a qual os valores naturais seriam mais íntegros do que os da sociedade burguesa. (E) difundir uma ideologia nacionalista, alçando os hábitos e costumes dos povos indígenas à condição de modelos de uma <i>civilização brasileira</i>.	28. Os <i>estilos de época</i> podem ser reconhecidos sobretudo (A) pelas referências diretas que fazem aos períodos históricos de que são uma representação imediata. (B) pelo modo como a linguagem se organiza formalmente, construindo uma perspectiva particular de interpretação de mundo. (C) pelas marcas características que também identificam os diferentes gêneros literários, como o conto, a novela, o romance e a poesia. (D) pelos temas desenvolvidos, já que são estes que permitem distinguir as diferenças de um autor para o outro. (E) pela inegável predominância que, em cada época, um gênero literário alcança em relação aos demais.

Atenção: As questões de números 29 a 40 estão apresentadas neste caderno para as questões de Língua Inglesa e Língua Espanhola. Você deverá respondê-las de acordo com a escolha já feita por ocasião da inscrição ao Processo Seletivo. A mudança de opção não será permitida neste momento. LÍNGUA INGLESA Atenção: As questões de números 29 a 36 referem-se ao texto apresentado abaixo. Bagging Eternal Plastics <i>Americans throw away about 100 billion plastic bags every year, mountains of plastic that can last for 1,000 years, give or take a few centuries. And when they are not properly [TO THROW] away, they litter the countryside, killing birds or choking creatures like sea turtles. The bags now flap from so many bushes and trees that some South Africans started calling <u>them</u> their national flower.</i> <i>Outside the United States, companies and countries are starting to deal with this menace. After Ireland slapped a tax on plastic bags, use [VERB] by 90 percent almost immediately.</i> <i>In America, where plastic beats paper bags by the ton, San Francisco has become the first major city to start banning nonbiodegradable plastic bags in its larger grocery stores and pharmacies.</i> <i>Last month the Swedish company Ikea brought its “Bag the Plastic Bag” campaign to America. The stores charge customers for plastic bags (the money goes to a conservation group) and they encourage shoppers to bring their own. The <u>goal of the company</u> was to cut plastic bag use in half – from 70 million per year to 35 million – but it has already done far better than that, cutting use by 80 percent.</i> <i>As the nation looks for ways to save energy, states and local governments should begin figuring out how to nudge customers toward those carryalls that can be recycled or used again. In the meantime, consumers need to ask [THEY] a few basic questions, such as: How do I stop adding to the world’s polyethylene mountain range, and why do I need a plastic bag when I buy a pack of gum?</i> (Adapted from The New York Times, April 15, 2007)	31. O verbo que preenche corretamente a lacuna [VERB], no texto, é (A) cut. (B) saved. (C) dropped. (D) increased. (E) deteriorated.
29. A forma correta de [TO THROW] no texto é (A) throw. (B) threw. (C) thrown. (D) to throw. (E) throwing.	32. No texto, <i>goal of the company</i> pode ser substituído, sem alteração de sentido, por (A) company's goal. (B) goal's company. (C) goal company. (D) companies' goal. (E) company goal's. 33. A forma correta do pronome [THEY], no texto, é (A) them. (B) they. (C) their. (D) theirs. (E) themselves. 34. Um dos objetivos da campanha “<i>Bag the Plastic Bag</i>” consiste em (A) motivar os clientes a comprar sacolas de papel. (B) incentivar os clientes a trazer suas próprias sacolas. (C) incentivar as lojas a substituírem suas sacolas plásticas por sacolas de papel. (D) angariar fundos para um grupo de preservação ambiental. (E) premiar os clientes que usarem sacolas de papel. 35. Segundo o texto, (A) os sacos plásticos levam três a quatro séculos para se desintegrarem. (B) o prefeito de San Francisco liberou o uso de sacolas plásticas apenas em mercearias e farmácias. (C) a campanha da empresa sueca Ikea superou seu objetivo inicial. (D) nos EUA, os sacos plásticos são reciclados às toneladas. (E) a Irlanda foi o primeiro país a criar um imposto sobre o uso de sacos plásticos de qualquer tipo.
30. O pronome sublinhado <i>them</i>, no texto, refere-se a (A) bags. (B) birds. (C) sea turtles. (D) South Africans. (E) bushes and trees.	36. De acordo com o texto, nos EUA (A) a responsabilidade pela economia de energia é exclusiva dos estados e municípios. (B) há preocupação em buscar formas de economizar energia. (C) boa parte da população questiona a proibição de uso de sacolas plásticas. (D) a maioria dos consumidores leva suas compras em embalagens recicláveis. (E) chicletes deveriam vir em embalagens plásticas.

Atenção: As questões de números 37 a 40 referem-se ao texto abaixo, parte de um foro de discussão na internet.

Health Eds Message #1	A food safety expert says certain types of technology, like irradiation, for example – not more government regulation – could help stop food-borne outbreaks like <i>E. coli</i> . What do you think will make our food safer?
snowhound Message #3	I like the play on words when it comes to describing whether irradiation is safe or if it diminishes the nutritional value of vegetables. They never definitively say it's safe or it does not affect nutrition. They always use phrases like "Nobody has defined a significant risk" and "There is no evidence that it has an adverse effect on nutritional content of food". You would think this would be easy to define. Either it does or it doesn't. <u>Scientific studies can always be skewed to come to a desirable outcome.</u> I believe the science is the science and when they use phrases like these, I suspect there is evidence that it is unsafe and it does reduce the nutritional value of food. If we keep irradiating and pasteurizing our food we will all ultimately suffer from disease and malnutrition. Do yourself a favor and support your local farm. Your health depends on it.
beckweth Message #4	Wow what a load of propaganda - this report. Let's get scared of EVERYTHING! Time to grow your own food, unless that becomes illegal too.
Timian Message #5	Irradiation destroys vitamins, essential fatty acids and other nutrients in food. Research has revealed a wide range of health issues in animals given irradiated foods including genetic damage, organ malfunctions, stillbirths, premature death, a rare form of cancer, low weight gain and vitamin deficiencies. I [VERB] with beckweth, time to start your own garden.
Bow and Arrow Message #12	I did watch the report and irradiation does sound like the smaller of two evils. There's just no way we can give up eating fruit and raw vegetables and since there is no way to know of E-coli contamination until it's too late, I'd feel imminently safer with irradiation. Growing our own produce would be the ideal, but not very workable.

(Adapted from <http://www.msnbc.msn.com/>)

37. A frase Scientific studies can always be skewed to come to a desirable outcome, sublinhada no texto, significa que

- (A) todos os estudos científicos são sinônimos de objetividade.
- (B) o objetivo de qualquer estudo científico é produzir resultados confiáveis.
- (C) os estudos científicos são realizados já com um objetivo desejável em mente.
- (D) é desejo de todo cientista que seu estudo comprove suas hipóteses iniciais.
- (E) é sempre possível manipular estudos científicos de forma a alcançar os resultados desejados.

38. O verbo que preenche corretamente a lacuna [VERB], no texto, é

- (A) accept.
- (B) contend.
- (C) argue.
- (D) agree.
- (E) refuse.

39. Segundo o texto,

- (A) a irradiação de alimentos é a única forma de destruir a bactéria *E.coli*.
- (B) a bactéria *E.coli* é transmitida por alimentos contaminados.
- (C) a reportagem em que se baseia a discussão propõe regulamentações do governo para garantir alimentos saudáveis.
- (D) já ficou provado que a pasteurização é a melhor forma de garantir um produto saudável.
- (E) só uma boa campanha poderá esclarecer o consumidor sobre os perigos de alimentos irradiados.

40. According to the text,

- (A) the writer of message #3 appreciates the clear and objective way scientists express themselves.
- (B) animals fed with irradiated food have shown a remarkable improvement in various health issues.
- (C) writer of message #12 is the strongest supporter among all of locally grown food.
- (D) most writers in the above forum feel that food irradiation is harmful.
- (E) some people believe food irradiation preserves vitamins and other nutrients.

LÍNGUA ESPANHOLA Atenção: As questões de números 29 a 35 referem-se ao texto apresentado abaixo. Un Poco de Julieta Venegas  Empecé en la música a los 8 años, cuando mis papás me metieron a clases de piano. Desde entonces siempre <u>fue</u> mi pasión, primero tocando piano, después cantando y componiendo canciones. <u>De hecho</u>, eso es lo que más me gusta siempre, el tratar de hacer una <u>buen</u>a canción. <u>Me encanta escucharlas</u>, tararearlas y trato de hacerlas. En <u>1996</u> hice mi primer disco solista, después de tocar con varios grupos en Tijuana y después en México D.F. Se llamó Aquí, y lo produjo el argentino Gustavo Santaolalla. Fue mi primera experiencia de hacer un disco, una gira, de tocar en vivo y que la gente conociera mis canciones, en fin, la primera vez de todo. En <u>2000</u> hice mi segundo disco, Bueninvento. Con ese disco descubrí la guitarra eléctrica, además de que me divertí mucho, trabajé con músicos y productores increíbles. En <u>2003</u> <u>hicimos</u> mi tercer disco, Sí, en Buenos Aires y Madrid, con Cachorro López y Coti Sorokin. Toda una experiencia, aprendí mucho desde que lo hice, y salimos de gira a todos lados a donde nos invitaron. El año pasado, en 2006, hice mi cuarto disco, Limón y Sal. Hay tres canciones que escribí y <u>produje</u> con Coti. Además, contamos con unos muy <u>buenos invitados</u>: Dante de Argentina y Anita Tijoux (de Makiza, y ahora haciendo un disco solista) de Chile. (Adaptado de http://www.julietavenegas.net/html) 29. La alternativa que escribe correctamente los números 1996, 2000 y 2003, subrayados en el texto, es (A) mil novecientos noventa y seis – dois mil – dois mil y tres. (B) mil novecientos noventa seis – dos mil – dos mil tres. (C) mil novecientos y noventa y seis – dois mil – dois mil y tres. (D) mil novecientos noventa y seis – dos mil – dos mil tres. (E) mil novecientos noventa y seis – dos mil – dos mil y tres. 30. La alternativa que contiene los pronombres personales sujeto referentes a las formas verbales empecé, fue, hicimos, produje, subrayadas en el texto, respectivamente, es (A) ella – ella – ellos – ella (B) yo – ella – nosotros – yo (C) yo – yo – nosotras – ella (D) ella – yo – ellas – yo (E) yo – ella – nosotras – él	31. Considerando los usos y formas posibles de “bueno”, subrayado en el texto en los fragmentos buena canción y buenos invitados, la alternativa que contiene una frase que utiliza correctamente este adjetivo es (A) Hola, ¡muy buen día a todos! (B) No me digas que no sabías lo buen que es esa alumna. (C) Todas dicen que Roberto es un bueno hombre. (D) Parece que el día hoy será muy buen. (E) Hace mucho que no veo a esa buen mujer. 32. Considerando el uso correcto de verbos como “encantar”, que aparece subrayado en el fragmento Me encanta escucharlas, la alternativa que presenta una oración correctamente construida utilizando ese mismo verbo es (A) Te encantan la música latina en general. (B) ¿Os encantáis ese tipo de música? (C) Nos encantan escuchar música mexicana. (D) Me encanta las canciones románticas. (E) Nos encanta Julieta Venegas. 33. Considerando el contexto, la alternativa que contiene un sinónimo, en español, para la expresión De hecho, subrayada en la cuarta línea del texto es (A) De facto. (B) Verdaderamente. (C) Al hacer. (D) Haciendo. (E) En la realidad. 34. La alternativa que contiene una correcta interpretación para lo que dice el texto es (A) La primera gira de Julieta Venegas ocurrió después del lanzamiento de su tercer disco. (B) Cuando Julieta Venegas empezó a tocar piano, a los 8 años, ya cantaba y componía sus canciones. (C) El primer disco de Julieta Venegas salió en 1996, cuando ella todavía tocaba con grupos en Tijuana y México D.F. (D) El disco Limón y Sal tiene tres canciones que Julieta Venegas y Coti escribieron y produjeron juntos. (E) Julieta Venegas viajó por todo el mundo con la gira de su segundo disco. 35. Considerando su forma y tipo, se puede afirmar que este texto es (A) de un diario personal escrito por una fan de Julieta Venegas. (B) de un artículo periodístico sobre la cantante, que comenta los momentos menos significativos de su vida profesional. (C) de una autobiografía de la cantante, con énfasis en su carrera profesional. (D) del diario de Julieta Venegas, escrito por la cantante a los 8 años de edad. (E) del sitio oficial de Julieta Venegas, en que los fans escriben lo que saben sobre la vida personal de su musa.
---	---

Atenção: As questões de números 36 a 40 referem-se ao texto apresentado abaixo. La lectura al revés en los blogs Miguel Wiñazki <i>Como definen Shayne Bowan y Chris Willis: "un blog es una página Web hecha de bloques de texto o entradas, usualmente cortos, frecuentemente actualizados, que están arreglados en orden cronológico inverso. El contenido y propósito varían ampliamente, desde diarios personales hasta noticias periodísticas de comunidad y grupos de discusión. (...) Permiten a los participantes juntar múltiples roles simultáneamente: editor, comentarista, moderador, escritor, documentalista".</i> <i>Los blogs constituyen, entre otras cosas, una revolución en la historia de la lecto-escritura. Tradicionalmente, lo que se escribe como final, se lee al final, está ubicado espacialmente donde termina el texto. El esquema es inverso en las páginas personales. Lo último que se escribe, es lo que inaugura el blog para el lector.</i> <i>Hay lenguas escritas que se leen de derecha a izquierda, como el árabe o el hebreo, y otras, como el japonés, que ordenan sus grafos de manera vertical, pero según un orden cronológico tradicional. <u>Los blogs se escriben con una verticalidad cronológicamente dada vuelta, y por eso mismo fascinante.</u></i> <i>Además, cuando leemos en Internet, cuando leemos la pantalla, leemos luz, la pantalla es lumínica y esa es una de las razones por las que atrae tanto. <u>La luz magnetiza, hipnotiza, si así se quiere, aunque no por eso adormece.</u></i> <i>Los blogs están al revés, y en esa reversibilidad radica a la vez parte de su potencia y de su atractivo: lo primero es lo actual. Y lo actual es lo primero. Terminan donde comienzan y comienzan donde terminan, donde se inscribió el último post. En el principio está el final, y el final está al principio.</i> <i>Los blogs desafían al tiempo, al tiempo lineal, y ese es <u>el mensaje.</u></i> (Adaptado de http://weblogs.clarin.com/apariencias) 36. Considerando la formación de la voz pasiva en español, la siguiente oración <i>Los blogs se escriben con una verticalidad cronológicamente dada vuelta, y por eso mismo fascinante</i>, subrayada en el texto, aparece reescrita correctamente, manteniendo su sentido original, en (A) Los blogs se han hecho con escritos verticales cronológicamente dados vuelta, y por eso mismo fascinantes. (B) Los blogs se están escribiendo con una verticalidad cronológicamente dada vuelta, y por eso mismo fascinante. (C) Los blogs son fascinantes porque se escriben con una verticalidad cronológicamente dada vuelta. (D) Los blogs se vienen escribiendo con una verticalidad cronológicamente dando vueltas, y por eso mismo fascinante. (E) Los blogs están escritos con una verticalidad cronológicamente dada vuelta, y por eso mismo fascinante.	37. La alternativa que interpreta correctamente en portugués el sentido de la oración <i>La luz magnetiza, hipnotiza, si así se quiere, aunque no por eso adormece</i>, subrayada en el texto, es (A) A luz magnetiza e hipnotiza, se assim permitirmos, ainda que isso adormeça. (B) A luz magnetiza, hipnotiza, se assim se quiser, mas não por isso provoca sono. (C) A luz magnetiza, hipnotiza, se assim desejarmos, mesmo sabendo que isso adormece. (D) A luz magnetiza, hipnotiza os que quiserem, ainda que assim possamos adormecer. (E) A luz não magnetiza, hipnotiza, se assim se quer, mesmo que provocando sono. 38. El fragmento <i>el mensaje</i>, subrayado en las últimas líneas del texto, muestra una palabra que pertenece al género masculino en español, mientras que en portugués esa palabra es del género femenino, "a mensagem". La alternativa que presenta una palabra extractada del texto que también es masculina en español, pero su equivalente en portugués es un vocablo femenino es (A) orden. (B) pantalla. (C) tiempo. (D) esquema. (E) blog. 39. Considerando los usos de la preposición <i>desde</i>, subrayada en el primer párrafo del texto, la alternativa que contiene una oración que utiliza correctamente esa misma preposición es (A) Desde algunos niños escriben blogs y los dejan accesibles a todo el mundo por la internet. (B) Desde todos los medios de comunicación existentes, el interés por la Internet y especialmente por los blogs es el que más viene creciendo hoy día. (C) Los jóvenes y adolescentes escriben los blogs desde las computadoras de sus casas, ubicadas en los más diversos países del mundo, como Uzbekistán o Finlandia. (D) La internet ha invertido en que se publiquen historias personales y relatos de la vida cotidiana desde los blogs. (E) A partir de la producción y circulación desde sus textos, jóvenes y adolescentes quieren divulgar sus ideales y vidas cotidianas por todo el mundo. 40. La alternativa que interpreta correctamente, en portugués, el fragmento del texto, <i>Los blogs están al revés, y en esa reversibilidad radica a la vez parte de su potencia y de su atractivo: lo primero es lo actual. Y lo actual es lo primero. Terminan donde comienzan y comienzan donde terminan, donde se inscribió el último post. En el principio está el final, y el final está al principio.</i> es: (A) Os <i>blogs</i> são escritos ao contrário, e nessa reversibilidade estão, ao mesmo tempo, uma parte de sua potência e também de seu atrativo, já que o que é mais atual aparece primeiro. (B) O que aparece primeiro é mais atual nos <i>blogs</i> contanto que sua potência e sua força de atração radiquem no fato de que tudo termina onde começa. (C) Não há princípio, meio e fim nos <i>blogs</i>. A reversibilidade é sua potência e seu atrativo: os <i>blogs</i> mostram primeiro o que, na verdade, é o começo de cada <i>post</i> e, em seguida, o resto. (D) O último <i>post</i> dos <i>blogs</i> sempre mostra os acontecimentos principais de cada texto, por isto vem também por último. (E) A reversibilidade dos <i>blogs</i> está no fato de eles radicarem, ao contrário do que se pensa, sua potência e seu atrativo no que vem por último.
--	---

REDAÇÃO

1. Leia com atenção e confronte as idéias dos textos seguintes.

Texto I

O crescimento da publicidade, por canais de comunicação cada vez mais amplos e diversificados, não deixa de ser um sinal de avanço da civilização moderna. Graças à publicidade, tomamos conhecimento dos produtos e serviços disponíveis, indispensáveis à nossa vida. Sem ela, não teríamos como nos orientar para ter acesso a tudo aquilo de que precisamos.

Texto II

*Cada vez somos mais bombardeados pelos anúncios publicitários, cuja difusão já incorporou toda a **mídia** moderna e se alastrou pela Internet. Esses anúncios, mais que produtos, acabam vendendo padrões de comportamento, sonhos de ascensão social e, sobretudo, a ilusão de que a nossa felicidade está nas irresistíveis ofertas do mercado.*

2. Escreva uma dissertação em prosa na qual você deverá:
- identificar a divergência de idéias sobre o tema apresentado nesses dois textos;
 - defender a posição pessoal que você assume diante desse **tema** sobre o qual os textos divergem.
3. Sua redação deverá ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.

RASSUNTO

Baixado de www.acheprovas.com (sem modificação do conteúdo original).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

